

Eixo temático: violência

Resumo

Vamos para mais um eixo temático do extensivo! E, dessa vez, falaremos de um assunto que está em evidência na atualidade, principalmente no Brasil: violência. Como você pode imaginar, existem vários tipos de violência, sendo que alguns, somente há pouco tempo, se tornaram crime. Vamos ver os principais:

- **Violência autodirigida** (sendo subdividida em comportamento suicida e auto-abuso): é quando a própria pessoa exerce algum ato violento sobre ela mesma.
- **Violência interpessoal:** pode ser dividida em familiar/conjugal (quando pessoas do próprio vínculo exercem atos violentos como maus-tratos de menores, violência doméstica, abuso de menores por familiares) e comunitária, ou seja, fora do lar (acontecem por pessoas que não têm vínculo ou podem não se conhecer, podem ser: estupro, agressão sexual, violência entre estranhos, bullying)
- **Violência coletiva:** significa grupos maiores de indivíduos ou estados cometendo atos violentos, como crimes de ódio, atos terroristas, falta de atenção para com a pobreza (se tratando do Estado), entre outros.

O combate à violência no Brasil

Em busca da erradicação da violência, o Brasil desenvolveu, ao longo de sua história, algumas leis importantes para os inúmeros casos de violência existentes, vejamos algumas:

- **Preconceito:** são punidos os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional;
- **Lei maria da Penha:** criada em 2006, coíbe e pune a violência doméstica contra a mulher
- **Bullying:** Nove anos após a Maria da Penha, a lei criada proíbe qualquer agressão psicológica, moral e física que podem ser consideradas bullying (inclusive alguns casos de intimidação por meio da internet)

Agora que já discutimos o que é a violência e a importância desse debate na atualidade, principalmente para o entendimento das problemáticas sociais levantadas nas propostas de redação do ENEM, precisamos entender que, principalmente na hora da escrita, é necessário encontrarmos soluções para erradicar o problema. Assim como podemos acompanhar diariamente, a questão da violência não está ligada, somente, à falta de policiamento, mas sim a diversos pontos como educação e saúde pública.

Dessa forma, selecionamos algumas questões para debatermos em aula e fixarmos esse eixo temático, vamos juntos?

Exercícios

1. A partir da explicação do eixo temático, estabeleça distinções entre os conceitos de **violência física**, **violência moral** e **violência psicológica**.
2. “A prisão favorece o aumento da criminalidade na medida em que é, em si, um espaço criminógeno como já dizia Foucault – e essa essência criminógena da prisão é fortalecida, no caso brasileiro, pelas condições destes estabelecimentos. As prisões são produtoras de violência. Quanto mais prisões construirmos, mais violenta se tornará a sociedade.”

Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/527112-as-priso-es-sao-produtoras-de-violencia-quanto-mais-priso-es-construirmos-mais-violenta-se-tornara-a-sociedade-entrevista-especial-com-camila-dias>

A entrevista com a professora de políticas públicas, Camila Dias, reflete um cenário atual na sociedade brasileira: A vontade de justiça com as próprias mãos e a necessidade de punição dos infratores. Diante essa situação, e analisando a situação carcerária nos últimos anos, como podemos entender a questão da prisão “aumentar a criminalidade e violência”?

3. “O Brasil perde mais cidadãos para a violência a cada ano do que os Estados Unidos durante toda a guerra do Vietnã. Cerca de 800 mil brasileiros foram assassinados desde o ano 2000, o que equivale a eliminar toda a população da cidade de João Pessoa. O País teve relativamente um alto nível de violência no século 19, em parte por causa da escravidão, mas também por causa do código de honra e do justicamento que caracteriza sociedades que têm Estados fracos. No entanto, nos anos 1870 a taxa de homicídios já era bem mais baixa do que é hoje, sugerindo que o Brasil está vivenciando um processo de descivilização.”

Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/violencia-no-brasil-e-processo-descivilizatorio-diz-professor/>

Ao compararmos o Brasil com outros países em vias de desenvolvimento, perceberemos que nossos índices de violência são altíssimos, mesmo que as nações apresentem **abismos sociais idênticos**. Levando em consideração o texto acima, que fator explicaria essa distorção? Compare a sua análise com o termo “descivilização”, usado pelo professor.

4. Brasil #1 no ranking da violência

Uma pesquisa global da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) com mais de 100 mil professores e diretores de escola do segundo ciclo do ensino fundamental e do ensino médio (alunos de 11 a 16 anos) põe Brasil no topo de um ranking de violência em escolas. O levantamento é o mais importante do tipo e considera dados de 2013. Uma nova rodada está em elaboração e os resultados devem ser divulgados apenas em 2019.

Na enquete da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), **12,5% dos professores ouvidos no Brasil disseram ser vítimas de agressões verbais ou de intimidação de alunos pelo menos uma vez por semana.**

Trata-se do índice mais alto entre os 34 países pesquisados - a média entre eles é de 3,4%. Depois do Brasil, em a Estônia, com 11%, e a Austrália com 9,7%.

Na Coreia do Sul, na Malásia e na Romênia, o índice é zero.

Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/brasil-e-1-no-ranking-da-violencia-contra-professores-entenda-os-dados-e-o-que-se-sabe-sobre-o-tema.ghtml>

A notícia feita pelo G1 em 2017 aponta a situação do Brasil na questão da violência escolar, com o foco na violência contra professores. Como podemos entender esses dados, o cenário brasileiro encontra-se em destaque, abaixo de países como Estônia e Austrália.

Ao analisarmos o panorama atual em relação ao trecho grifado, de que forma podemos relacionar essa condição às responsabilidades governamentais com a má atuação do combate à violência nas escolas? Qual é o motivo de crianças e jovens produzirem tantos ataques aos professores, formadores de um ser crítico para a sociedade? Analisar.

5. Vacina contra violência

Quanto mais estudantes matriculados no ensino médio, menores as taxas de violência e de gravidez precoce – essa associação está aparecendo no cruzamento de estatísticas feita pela socióloga Felícia Madeira, responsável pela Fundação Seade, entidade de pesquisa do governo de São Paulo. Lá, se atualiza todos os anos o IVJ (Índice de Vulnerabilidade Juvenil), criado em 2000.

Ela tem verificado que os índices de homicídios e a maternidade precoce caem mais rapidamente em lugares da cidade em que diminui o número absoluto de jovens, devido a mudanças demográficas, e aumenta a matrícula especialmente no ensino médio. Felícia levanta, entre várias hipóteses, a de que o jovem que se mantém na escola tende a desenvolver uma perspectiva de vida e, ao mesmo tempo, aprende regras de convivência.

O estudo ainda não está concluído, mas, segundo ela, uma sugestão é inevitável: os governantes devem oferecer um pacote de estímulos, inclusive financeiros, para que o jovem permaneça o maior tempo possível em sala de aula.

O texto do colunista Gilberto Dimenstein, de 2007, apresenta uma proposta de solução para a problemática instalada sobre a dificuldade da violência. Faça uma análise sobre o texto e descreva quais mecanismos podem oferecer ações efetivas para a conclusão desse problema que se estende sobre todo cenário brasileiro atual.

6. Agora é a sua vez! Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo–argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema Justiça com as próprias mãos: problema ou solução?, apresentando proposta de ação social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

O físico Stephen Hawking se tornou assunto nos últimos dias por ter inspirado o filme “A teoria de tudo”, que rendeu ao britânico Eddie Redmayne o Oscar de Melhor Ator neste domingo. Mas o próprio cosmólogo, que é considerado um dos mais importantes cientistas da atualidade, também deu o que falar com uma declaração impressionante. Hawking disse que a agressividade é maior falha da raça humana e que ela “ameaça destruir todos nós”, antes de pedir que as pessoas sejam mais compreensivas.

— A falha humana que eu mais gostaria de corrigir é a agressividade — disse o astrofísico à menina. — Ela pode ter sido uma vantagem na época dos homens das cavernas, para que eles pudessem obter mais comida, território ou uma parceira com quem se reproduzir, mas, agora, ela ameaça destruir todos nós. Já a qualidade humana que o cientista gostaria de ampliar seria a empatia. — Ela nos une de uma forma amorosa e pacífica — opinou Hawking.

Disponível em: <http://oglobo.globo.com/sociedade/ciencia/stephen--hawking--diz--que--agressividade--ameaca--destruir--raca--humana--15412988>. Acesso em 7 abr 2015 (adaptado).

Texto II

A violência aumenta, o sistema de segurança pública falha e a sensação de impotência e insegurança cresce. Diante disso, grupos de pessoas resolvem se reunir para, elas mesmas, julgar e penalizar suspeitos de cometer crimes. Se auto intitulam como “justiceiros”, que buscam fazer a justiça, que aparentemente não é feita pelo poder público, com as próprias mãos. As “penas” vão de amarrar suspeitos a postes, humilhação, espancamento e, em alguns casos, até execução. O Brasil, no entanto, é um Estado Democrático de Direito, ou seja, um país regido por leis que defendem o direito ao julgamento pelo sistema judiciário e à aplicação de penas não degradantes e que também não incluem a pena de morte. Portanto, justiceiros também estariam cometendo crimes, de acordo com a lei.

Disponível em: <http://vestibular.brasilescola.com/banco--de--redacoes/tema--justica--com--as--proprias--maos.htm>. Acesso em 7 abr 2015 (trecho).

Texto III

Num país que ostenta incríveis 26 assassinatos a cada 100 mil habitantes, arquiva mais de 80% de inquéritos de homicídio e sofre de violência endêmica, a atitude dos “vingadores” é até compreensível.

O Estado é omissos. A polícia, desmoralizada. A Justiça é falha. O que resta ao cidadão de bem, que, ainda por cima, foi desarmado? Se defender, claro!

O contra-ataque aos bandidos é o que eu chamo de legítima defesa coletiva de uma sociedade sem Estado contra um estado de violência sem limite. E aos defensores dos Direitos Humanos, que se apiedaram do marginalzinho no poste, lanço uma campanha: “Faça um favor ao Brasil. Adote um bandido!”

Disponível em: <http://rachelsheherazade.blogspot.com.br/2014/02/adote--um--bandido.html>.

Acesso em 7 abr 2015 (adaptado).

Gabarito

1. Violência física: uso intencional de força e poder sobre si mesmo ou outro. / Violência moral: conduta definida por calúnia, difamação ou injúria. / Violência psicológica: São palavras e atitudes que ferem a autoestima e segurança do outro, sem a utilização de força.
2. A condição presenciada pelos infratores é precária, uma vez que a superlotação e a falta de projetos que contemplem a todos que visem a ressocialização do indivíduo são destaques. Por conta desse descaso, muitas vezes estatal, a reincidência e a volta para a criminalidade são algumas das poucas opções disponíveis para alguém que termina de cumprir a pena.
3. A diferença do Brasil para outros países é a falta de investimento, tanto em educação para a diminuição de violência e criminalidade e a dificuldade em transformar o sistema prisional em um espaço de reclusão para a volta à sociedade. Isso se reflete muito na questão da “descivilização”, perda de valores morais e éticos de uma mesma civilização, uma vez que a população deixa de garantir direitos e chances aos ex-detentos e procura desenvolver o pensamento punitivo, em vez trazê-los de volta para a socialização.
4. A falta de investimento em educação pública, tanto refletido no salário dos professores quanto em mecanismos de valorização do aluno, por parte governamental, acarreta uma série de problemáticas quanto ao desenvolvimento dos alunos, como o desinteresse, a falta de vontade de estar em um ambiente escolar e a falta de respeito para com os profissionais de ensino. Dessa forma, ataques verbais e físicos são decorrentes, uma vez que eles não se sentem motivados, tampouco os professores, para tornar o ambiente escolar respeitoso.
5. Como podemos ver na coluna, o autor pressupõe que, no Brasil, a principal solução para se alterar os índices de criminalidade está na valorização do ensino e na garantia de melhores instituições escolares, que entendam o aluno e sua vivência familiar, garantindo possibilidades de desenvolvimento a partir de suas necessidades. Dessa forma, o governo deve investir em educação, proporcionando ambientes multimodais e interativos para cativar a atenção dos alunos; aulas interdisciplinares e fora do ambiente de sala podem ser uma solução, também. Além disso, deve-se investir ainda mais em acompanhamento psicopedagógico individual nas escolas, conhecendo as dificuldades do aluno, de modo a proporcionar o necessário para seu desenvolvimento.

6. Em um país onde a violência vem alcançando patamares assustadores e ganhando cada vez mais espaço nos noticiários, é até compreensível que a população reaja das mais diversas formas, tentando com isso se proteger. Entretanto, mesmo que haja morosidade por parte do judiciário e falhas na segurança pública que precisam ser corrigidas, tomar decisões sem ser por vias legais, como a de fazer justiça com as próprias mãos, não é a solução para problemas que precisam ser combatidos de outras formas.

Em primeiro plano, é preciso refletir sobre o atual cenário do sistema judiciário brasileiro. A demora em julgar os casos que lhes são encaminhados tem contribuído para que haja um descrédito por certa parcela da população. Em razão disso, a solução encontrada por muitos foi a criação de um júri popular. Os denominados "justiceiros" assumem o papel da polícia e da justiça, caçando, sentenciando e penalizando os que cometem infrações. Além de não ser em nada contributivo à ordem social, fazer justiça com as próprias mãos configura-se como uma prática ilegal, uma vez que somente compete às autoridades constituídas aplicar medidas punitivas.

Além disso, tomar decisões precipitadas pode gerar consequências drásticas. Vítima de boatos espalhados nas redes sociais, Fabiane Maria de Jesus, moradora de Guarujá, no litoral paulista, foi acusada de ser uma sequestradora de crianças que atuava na região. Linchada por centenas de pessoas enfurecidas, ela não teve sequer o direito de se defender, sendo levada, então, à morte. A atuação desses revoltosos foi uma prova incontestável de que fazer justiça por conta própria está na contramão do que preconiza o Estado Democrático de Direito, que têm o contraditório e a ampla defesa como garantias constitucionais.

Fica claro, portanto, que assumir a função que cabe aos órgãos competentes não é o caminho viável. É indispensável que a população fiscalize e reivindique dos governantes melhorias na área da segurança pública e no sistema judiciário. Acresce às medidas a necessidade dos usuários das redes sociais certificarem as informações que são compartilhadas, evitando, assim, os linchamentos. É inadmissível que a sociedade retroceda e considere como normais as barbáries que são cometidas por aqueles que procuram agir conforme as suas próprias leis.